Obra protegida por direitos de autor

Si el que da lla vida llora
como se pode reir el triste
que a de morir

~~Isto es creuen huma [illegible]~~
q.do ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~

Vate ——— 160

Obra protegida por direitos de autor

Comunid.

Obra protegida por direitos de autor

VIDA
DE
S. ANGELO
MARTYR CARMELITA.

OFFERECIDA

Ao M. R. P. Fr. AYRES DA SYLVA, Presentado em a sagrada Theologia, Prouincial da Ordem de N. Senhora do Carmo.

POR

O P. Fr. ANTONIO DE ESCOBAR, *Religioso da mesma Ordem, & Chronista della.*

Comonid.

27.X.971

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Biblioteca Central

Sala CF
Est. B
Tab. 4
N.º 15

25 560 of.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXI.

Com todas as liçenças necessarias.

Obra protegida por direitos de autor

VIDA
DE
S. ANGELO
MARTYR CARMELITA.

OFFERECIDA

Ao M. R. P. Fr. AYRES DA SYLVA,
Presentado em a sagrada Theologia, Provincial
da Ordem de N. Senhora do Carmo.

POR

O P. Fr. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso
da mesma Ordem, & Chronista della.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Sala
Est.
Tab.
N.

Obra protegida por direitos de autor

DEDICATORIA.

SE Xerxes festejou generoso ao rustico pastor, que lhe presentou hũa pouca de agoa em as mãos, entendendo que em pratos de affecto o nada he para estimarse em muito; pella grandeza do sangue, & benignidade da condição deue V. Paternidade M. R. aceitar este humilde padram de hũa vontade, que deue mais, & naõ tem mais. Ninherias cobraõ os Princepes de seus feudatarios; porque o tributo he vaßalagem, & naõ offerta. Obriga V. P. tanto (parecerà que por industria, & he por natureza) os animos de toda esta Prouincia, que de todos os Religiosos della ha de receber em tributo os affectos; que V. P. nam quer mais, nem elles deuem menos. Conseguio V. P. aquelle grande impossiuel de agradar acertando, pois catiua os coraçoens de todos sem faltar à justiça. Temos visto, que acerta quem quer acertar.

Obra protegida por direitos de autor

Queira Deos coroar de felices ſucceſſos as boas direcçoens de V.P. para que ao goſto de o termos por Prelado ſe ſigaõ os melhoramentos, que o tẽpo fez difficultoſos.

Eſta vida do glorioſo S. Angelo he tal, que ainda na rudeza dos meus diſcurſos eſpero que pareça grande; neſta fé a eſcreui, & neſta confiança a offereço a V. P. a quem Deos guarde muitos annos. Carmo de Liſboa 28. de Outubro de 1670.

De V. P. M. R.

Subdito, ſeruo, & amigo

FR. ANTONIO DE ESCOBAR.

Obra protegida por direitos de autor

AO LEITOR.

O SERENISSIMO Senhor Principe Dom Theodosio me encomendou as vidas dos senhores Reys de Portugal no estylo do meu Heroe; & posto que logo se seguio aquelle golpe tam fatal para toda a Monarchia da sua morte, ainda assi achei, que depois de morto deuia obedecerlhe. Muitos annos me preueni para esta empresa da lição que ella pedia; mas entrando o Castelhano em Euora, com a cella, & liuraria perdi o suor de todo o estudo, com que fiquei impossibilitado para escreuer no menor assumpto; mas vendo a vida do nosso Padre S. Angelo diuulgada em todas as naçoens em proprios idiomas, a magoa de que Portugal naõ tenha estas noticias, me obrigou a escreuela. A que escreueo o nosso Patriarcha Enoch companheiro de S. Angelo, he o original de todas as copias; & como a achei taõ breue, foi preciso dilatala no desalinho dos discursos, com que a acrecentei, q̃ ainda que os gostos estejam tão deprauados que hão mister a salça da erudição para gostar da doutrina, não foi a minha tençam ceuar a curiosidade nas elocuçoens, senaõ estender a escritura. Aduirtiraõme, que fizesse elencho dos conceitos, que neste liuro podiaõ seruir para a predica; mas eu tragoos para apoyar o que digo, não para dar cabedaes a Prégadores; isto foi só fazer maior, & mais diuertida esta liçam, & querer que Portugal em seu idioma lea assombros de huma santidade taõ prodigiosa, que hauendo quatrocentos, & sincoenta annos que está sepultada, obra hoje os mesmos milagres, que quando viua; mas só quem viue no Ceo pode obrar prodigios em a terra. Hauendo metido este liurinho no sancto Officio para se reuer, & tendo impresso o meu Heroe

Obra protegida por direitos de autor

Portuguez, apareçeo o mesmo liuro impresso em Çaragoça com nome de Salanio Portugues. Na Apologia que lhe acrecentei deçlaraua os indicios que tinha para entender que hauia feito este furto o Padre Frey Francisco Sallas, Religioso de S. Francisco da Prouincia das Ilhas; depois tiue a clareſa de que seu amigo o Padre Frey Antonio de S. Maria, que correo com a venda dos mesmos liuros se empenhou em que eu me persuadisse a que o dito Religioso me hauia feito grande cortesia em imprimir o liuro, que eu não queria imprimir. Tambem o Doutor Rafael de Lemos, Aduogado desta Corte, me mandou dizer pello Padre Frey Vicente de Aguiar, Religioso nosso, que me daria toda a satisfaçaõ que eu quizesse, & não desacreditasse o dito Religioso. Nem queixoso estou, nem agradecido, sô protesto que com toda a clareſa consta que o Padre Frey Francisco Sallas fez imprimir em Castella o liuro que eu hauia escrito vinte annos antes, cada hum julgue desta acçaõ como o entẽder, q̃ eu seguirei os mais votos para a queixa, ou o agradecimento.

Vale.

ELO.

Obra protegida por direitos de autor

ELOGIO
DO GLORIOSO
SANTO ANGELO,
CARMELITA.
MARTYR,
Que derramou seu sangue pello amor de Christo, & pella verdade em Sicilia.
SAL EVANGELICO,
Luz Apostolica, que se desfez a si para aproueitar luzindo,
LIRIO
Cãdidissimo, mais Anjo na pureza, que no nome,
COROADO
De tres laureolas, Martyr, Doutor, & Virgem,
O POBRE
Mais rico, Dispenseiro fiel dos thesouros da diuina graça,
O OBEDIENTE
Mais obedecido de homens, elementos, achaques, & da mesma morte.

O

Obra protegida por direitos de autor

O HVMILDE
Mais ſenhor, venerado ainda das meſmas criaturas inſenſiueis,
FORNALHA VIVA.
Zelo ardente do aproueitamento do proximo, da ſaluaçam das almas,
FRAGRANTE FLOR,
Produzida da clara raiz de Ieſſe,
ESTRELLA RVTILANTE,
Que brilhou, & ainda reſplandece no monte do Carmo,
FLAMMANTE SOL,
Que ſe pós em Paleſtina para alumiar Italia,
IMITADOR BISARRO
Do diuino Precurſor o grande Bautiſta,
RETRATO HEROICO
De penitentes, Exemplar de Religioſos, Idéa de Santos,
PRODIGIOSO REGISTO
De raras marauilhas, & elle a maior marauilha.

SYL-

Obra protegida por direitos de autor

deueruoshaõ o viuer para o Ceo, ſe a mim me deuem o viuer na terra; a vòs as ſegurãças, a mim os riſcos. Ficando eſta innocencia expoſta à inuaſaõ de tantos lobos, quantos ſaõ os vicios que aſſaltaõ a mocidade, haueis de tomar como bom Prelado à voſſa conta eſtes pedaços dos noſſos coraçoens, para que partamos conſolados do melhoramento que lhe ſolicitamos nas virtudes que de vòs haõ de aprender. Terà muito que vos agradecer o Ceo, que as pontualidades dos filhos, atribuemſe à boa educaçaõ dos pays ; & aſſi Deos pagou a Abrahaõ a rara obediencia de Iſac, achando que nam ſe deuia tanto o heroico de taõ ſanta reſoluçaõ à virtude do filho, quanto à boa educaçaõ do pay. Tambem vos pedimos, queirais mandarnos enterrar na Igreja dos Religioſos do Carmo; pois ſendo as caſas de Santa Anna, aonde naceo a Virgem Senhora noſſa, como a ſeus parentes(poſto que taõ indignos de o ſer) nos deuem admittir na ſua Capella. E ſe a Senhora nos abrio os olhos d'alma, bem he que na ſua caſa, ainda depois de mortos, lho eſtejamos ſempre agradecendo. Nam ſe eſpantou o Patriarcha do que ouuira; porque os prodigios q̃ tinha viſto na ſua conuerſaõ, eraõ preſagios, & empenhos de mui particulares fauores. Perſuadome lhe diria : Amigo as miſericordias que Deos vſou com voſco infiel, aſſeguraõ as que agora lograreis já reduſido ao gremio da Igreja. Naõ foi impulſo voſſo a voſsa conuerſaõ, empenho foi da mão excelſa do omnipotente ; venturoſo vòs, & voſsa eſpoſa , que vos aſſina Deos tempo para lhe dares conta de cinco annos ſômente que haueis viuido para elle; que os erros da outra idade, no Bautiſmo vos forão perdoados: Ay de mim, que hei de dar conta de tantos annos, taõ mal gaſtados. Ajuſtai as voſſas contas com todo o deſafogo, que eu trarei para eſta caſa a Angelo, & a Ioaõ, doutrinalloshei como a diſcipulos, amádoos como a filhos, & nas liçoens que trazem de ſeus pays, fio eu que venhão diſpoſtos para grandes aproueitamentos. O ſer anunciado o ſeu naçimento pella Rainha dos Anjos,

Obra protegida por direitos de autor

promete grandes frutos da ſua vida. Quando Deos vos leue, fereis ſepultados aonde a voſſa conſolaçaõ deſeja. Deſpedioſe Ieſſe do Patriarcha,& preuenioſe para a morte,como quẽ ſabia que hauia de morrer. Eſta he a maior dita de hum Catholico. Paſſando hum Corteſaõ pellas montanhas de Catalunha, reuerenciaua a todos os corpos que pendiaõ das azinheiras, dos ladroens que nellas hauiaõ enforcado. Preguntandolhe a quem fazia aquellas cortezias? Reſpondeo: A Chriſtaõs, que ſouberaõ que morriaõ. Diſcreto reparo, & deuia ſer prudente inueja.

Dentro em poucos dias morreo Ieſſe, breuemente o ſeguio Maria; foraõ enterrados aonde tinhaõ ordenado; leuou o Patriarcha para caſa a Angelo, & a Ioaõ, amandoos com a ternura a que obrigaua a ſua boa inclinaçaõ.

Naõ he a vida como o jogo, começar bem, he o maior preſagio dos mais releuantes ganhos. He facil de encaminhar a ſingeleſa da primeira idade, muito mais quando o meſmo genio a inclina bem. Com facilidade ſe emendaõ as trauеſſuras, que ſe atalhaõ quando apontaõ, antes que a repetiçaõ dos actos gere habito difficil de expellir.

CAP. VII.

Da criaçaõ de S. Angelo, & ſeu irmaõ Ioaõ.

HE dita grande, que as tarefas ſe acomodem com a inclinaçaõ, que abrace o genio o que o eſtado pede. Naõ he facil ajuſtar as inclinaçoens com a razaõ; ſerà deſgraça q̃ o natural repugne a obrigaçaõ; pois quando o juizo triunfe dos apetites, ſerà continua a bateria, & cuſtando ſuores as vitorias, ſeràm de pouco momento os progreſſos. Hum animo guerreiro pouco monta no eſtudo por mais que ſe aplique,

& o

& o coraçaõ amante das letras, poucos auanços farâ na guerra, que ha poucos Ceſares que tenhaõ em hũa maõ a eſpada, em outra a penna. Serà hũa continuada luta a do Religioſo, cujo genio naõ abraça os retiros, & as penitencias ; he poſſiuel a vitoria; mas ſempre ha de ſer cuſtoſa. Quando a inclinaçaõ ſe germana com as occupaçoens, em pouco tempo ſe aproueita muito. Para que hũa pedra ſuba, ha miſter grande impulſo, & acabado eſte, dece; mas para que deça, baſta largalla, & aſſi ſe fica. Pede violencias o ſubir, porque he contra a ſua natureza, de ſi dece, ſeguindo a ſua inclinaçaõ. Naõ montàraõt anto os documentos do Patriarcha, ſe a inclinaçaõ dos mininos naõ abraçàra eſſes documentos. Naõ luzira tanto a ſua boa cõdiçaõ, ſe o Patriarcha naõ os doutrinàra taõ bem. Por mais alindado que eſteja hum jardim, ſe lhe faltar o cuidado do Iardineiro, logo ha de moſtrar deſigualdades; criou Deos a terra toſca, para que a noſſa atençaõ a adorne. Criou o Ceo ſem os eſmaltes das luzes, para que entendamos que corre por conta do noſſo proceder, o darlhe eſmaltes. Todos os partos da natureza ſaõ informes deſde o diamante ao barro, & hão miſter que a arte os perfeiçoe. Rey dos metaes o ouro, ſe o deixarem eſtar como ſae da mina, he hũa terra ruiua, o criſol que o purifica lhe dà quilates. Para que tenha preço, ha miſter que a golpes o tirẽ da mina, & q̃ o buril o laure. Muitas minas naõ daõ ouro por que ſe naõ cauaõ; muito ouro naõ reſplandece, porque ſe naõ aperfeiçoa. Logrouſe a criação do Meſtre na boa diſpoſiçaõ dos diſcipulos, & luziraõ tanto as ſuas boas inclinaçoens pella boa direcçaõ do Meſtre. Santo Angelo, deſempenhando o nome nas acçoens, queria parecer o que ſoaua, ajuſtãdo a vida ao nome, para que o nome ſe naõ eſcandalizaſse da vida (o meſmo ſe eſcreue do Patriarcha Ioaõ) Naõ empenhaua o Patriarcha violẽcias para obrigallo à oraçaõ, ao jejum, à diſciplina, & ao exercicio das mais raras virtudes, muitas hauia miſter para moderar os ſantos impulſos daquelle galhardo eſpirito; como a oração, & o

Obra protegida por direitos de autor

exercicio das mais virtudes, era o centro dos ſeus deſejos, de ſi as ſeguia, & neceſſitaua de muitas violencias o acomodar os impulſos da deuoçaõ às regras da prudencia. Grande he a gloria do Meſtre, quando vè nas inclinaçoens dos diſcipulos, que haõ miſter freyo que modere, & naõ eſpora que pique; quando vè excedida a doutrina do eſpirito, quando empenha as perſuaçoens na moderaçaõ, não no feruor. Enuergonhaua Angelo os documentos de ſeu Meſtre, adiantandoſe na perfeiçaõ. Accuzaua o Patriarcha as ſuas penitẽcias, vẽdoas tão excedidas de tão tenra idade; quiz adiantarſe nos exercicios, até que vendo não os podia igualar com os de tão valentes eſpiritos, trocou as competencias em admiraçoens. Ainda aſſi os deſuiaua de todas as conuerſaçoens que os podião diuertir, conſiderando, que ſendo boa a agoa, toma as ruins calidades da terra por onde paſſa. Oh quantas boas inclinaçoens ſe perdem por mal aſſiſtidas! He eſponja a mocidade, que conſerua em ſi todo o humor que bebe. Abendiçoou Deos as criaturas todas no dia em que as criou, não as do quinto dia, em que hauia criado os animaes; porq̃ entre elles eſtaua a ſerpente a quem hauia de amaldiçoar; oh quantos perdem por húa mà copanhia as bençoẽs q̃ hauião de goſar de Deos. Mandoulhe o Patriarcha enſinar as letras Hebreas, logo as Gregas, & depois as Latinas, & antes dos oito annos, ſe fizerão peritiſſimos em todas. Preguntando a Diogenes donde era natural? Reſpondeo, que do mundo; ſendo todo o mundo patria dos homens, todas as lingoas vem a ſer a materna. Mundo pequeno ſe chama o homem no Grego, & aſſi deue ſaber os idiomas de todo o mundo, para que nam ſeja peregrino em ſi meſmo.

Aprendérão promptamente todas as artes liberaes, adiantandoſe em todas as occupaçoens à idade, erão dous eſpelhos em que o velho Patriarcha ſe reuia; dous quinãos das outras mocidades; dous modelos que os pays propunhão aos filhos para que os ſeguiſſem; erão dous roteiros da perfeiçaõ. Taõ da-

Obra protegida por direitos de autor

dados viuião à oração, & ao exercicio das virtudes, como se em nada mais se diuirtirão, & tão consumidos nas artes liberaes, como se só a ellas se aplicàrão. Dauão ao melhoramento d'alma o tempo que os outros ocupão nos diuertimentos, que a mocidade naõ estranha, & a prudencia deuia atalhar. Seruiaõse das letras que aprenderão, para estudar melhores documentos de como hauião de viuer, quando os da sua idade as ocupauão em saber os enganos de Vlisses, as desenuolturas de Helena, os enganos de Eneas, & as queixas de Dido. Pouco se perdera na lição dos liuros profanos naquella idade, que tão pouco se aproueita do tempo, se naquellas locuras não se estudarão as liuiandades, & não se aprendéram exemplos para seguilos. Malissimas consequencias tem, que beba a mocidade na primeira lição, desculpas aos desatinos, roteiros de galantear, sendo os baixos em que a primeira idade choca. Como agrada mais o que deleita, que o que aproueita, gera a lição dos liuros profanos hum fastio aos liuros espirituaes. Deuem aduirtir os pays, haõ de considerar os Mestres, que abraçando a primeira idade os exemplos q̃ lhe propoem, representandolhe amores, liuiandades, & traueſſuras, as seguem depois, & se perdem. Se lhe propuserão as vidas dos Santos, as acçoens heroicas, os frutos da oração, o releuante das virtudes, quanto importa dominar os apetites, o grande triunfo que alcança de si mesmo quem se vence, enamorados das virtudes as seguetião para ganharse. Minha Madre Santa Theresa, lendo as vidas dos Santos, se acendia nos desejos do martyrio, lendo liuros profanos, deo entradas à vaidade. Serà locura fiar de si mais resistencias, quem não he possiuel que se julgue melhor.

Angelo, & Ioão pellos dictames proprios, & pella direcção do Mestre, se dauão todos ao melhoramento d'alma, despresando todos os diuertimentos que pedia a idade, tendo pouco que vencer no encaminhar bem as suas inclinaçoens; porque estas naçèrão bem inclinadas.

Obra protegida por direitos de autor

CAP. VIII.

Da pratica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & a reposta que lhe derão.

VEndose o Patriarcha Nicodemus carregado de annos, que as brancas que penteaua erão quartas feiras de Cinza, q̃ lhe intimauão, ao que hauião de reduzirse em breue tẽpo, quiz darse todo ao ajustar as contas, em que hia tão interessado. Que a mocidade se descuide, tẽ a disculpa no engano da idade, mas que a velhice se não prepare, nenhũa disculpa tem. Bem sei eu que dous Apostolos os mais santos, & os mais validos, forão buscar a seu diuino Mestre, & não o acharão na sua sepultura, & nòs não sendo Apostolos, esperamos achar a Christo na nossa sepultura; pois para a sepultura guardamos o buscallo. Aduirtido o Patriarcha queria buscallo; antes chamou aos dous mancebos, & lhes fez semelhante pratica: Filhos vai o volante do tempo, apontando a vltima hora a este relogio humano, & vida que só por instantes dura, he razão que nenhum esperdice. Tenho viuido muito, & hei mister muito tempo para ajustar as contas do mal que hei viuido. Pois em tantos annos que viui no mundo, não acho hum só dia, que fosse só para Deos: Muitas graças lhe dou, q̃ hauendome criado no gremio da sua Igreja, me deu tempo para conhecer quanto o tenho offendido, & para que o pesar de não hauer sempre viuido ajustado à sua vontade, impetre de sua piedade o perdão de tantas culpas. Vòs filhos dai graças a Deos da vossa boa inclinação, que esta não foi industria minha, nem virtude vossa; tudo o que em nòs he bom, foi dadiua sua. He tempo que logre o mundo o fruto das esperanças que de vòs tem concebido. Nos liuros hauereis achado, que he a vida hũa flor, que desfolha o menor vento;

Obra protegida por direitos de autor

hum mar que altera o ſopro de qualquer apetite; theſouro ſonhado, que deſpertando a razão, ſe vè conuertido em caruão, hum vidro, que o minimo deſcuido quebra; hum vapor, que a luz da razão deſuaece; hum fuguete, que corre a deſfazerſe; hum rayo, que ſó ſe examina nos eſtragos que deixa. Que ſaõ os apetites ladroens, que andão na eſtrada da vida para deſpojar a alma de ſuas riquezas; que cada affecto he hũa Sirtes da virtude, Caribdes em que naufraga a alma, que ſaõ as eſperanças do mundo; Sereas, que cantando ſuaues, enganão traidoras. Arriſcada empreſa he a de nos defendermos do mundo, quando nella ſomos nòs o noſſo maior perigo. Não deueis fiaruos do voſſo bom natural, nem ainda do voſſo ſam deſejo, que a muitos perdeo a ſua confiança, & ſó liura dos riſcos quem os foge. Deſatino ſerà eſtar na tenda de hum Ferreiro chea de poluora, na fé de que o cuidado liurarà o riſco. Sendo poluora as occaſioens, fogo o apetite, ſó quem ſe deſuia eſcapa. Não eſtà o ponto nos bons principios que leuais. Não ganha o premio deſtinado à carreira, quem ſae mais ligeiro, ſenão quem chega mais apreſſado. Começaſtes bem a carreira da voſſa vida, mas ſe contentes com eſtes principios parardes antes de chegar à baliza da morte, perdereis o deſuelo dos bons principios. A eſtatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o eſtamago de bronze, as pernas de ferro, & os pès de barro, deu hũa pedra no barro dos pés, & deſapareceo o ſolido do ouro, o acendrado da prata, o forte do bronze, & o duro do ferro; os fins do barro deſuaecerão os principios de ouro. Não vos arriſqueis a que o mao fim arruine os bons principios. Iudas começou bem, & acabou mal. Saulo começou mal, & acabou bem. Aſſegurai os fins, não vos fieis nos principios. São as Religioens palanques do mundo, ſagrados da vida. Não vos arriſqueis a que a mà companhia vos perca. buſcai em hũa Religião exemplos que vos encaminhem; fugi no mundo conuerſaçoens que vos diuirtão, No diluuio

vni-

Obra protegida por direitos de autor

vniuerſal, ſô eſcapàrão do naufragio os que ſe meterão na arca de Noe. No mar do mundo ſe ſaluão das tempeſtades, os que entrão na arca das Religioens. Ficando no mundo, podeis querer ſer como hũ dos q̃ viuem nelle. Na Religião aſpirareis a ſer como qualquer dos outros. Viuei aonde os vicios ſe eſtranhão, & não aonde ſe aplaudem. Buſcai eſtimulos para as penitencias, & temei os exemplos para as liberdades. Viuei com os bons, & ſereis hum delles; tereis quem vos incite à deuoção, quem vos ajude com as oraçoens, liurandouos de quem vos incline às liuiandades, & vos chame aos paſſatempos. Iſto vos rogo agora para que eu morra cõ a conſolação de vos deixar ſeguros.

Enternecèraõſe Angelo, & Ioão, & reſponderão ao Patriarcha ſemelhantes palauras, acompanhandoas de amoroſas lagrimas.

Pouco, pay noſſo, vos deueramos em encaminhar a noſſa mocidade, ſe agora nos deixareis expoſtos aos grandes riſcos que a voſſa experiencia explica, & o noſſo diſcurſo teme. Quer Deos que deuamos as ſeguranças à quem deuemos as inclinaçoens, para que não ſendo dous os acrédores, naõ ſe diuidiſſe entre ambos o noſſo agradecimento. Eſtas lagrimas que não pòde deter o reſpeito, & arranca a dor, ſaõ violẽcias do ſentimento que fere os noſſos coraçoens nos preſagios da voſſa morte. Bem entendemos que pellas leys da natureza, não podia dilatarſe muito; mas a eſfera do deſejo he mais dilatada; o affecto, & a importancia ſempre perſuadem, que he poſſiuel o que ſe deſeja, & o que conuem. Muitas graças ſe dem ao Senhor porque apreſſa o premio aos voſſos trabalhos, ainda que nós fiquemos enuoltos nas deſconſolaçoens da voſſa perda, & da noſſa ſaudade. Nòs tinhamos tenção de recolhernos no Moſteiro do grande Padre S. Baſilio; porèm a Virgem Senhora noſſa nos tem declarado que a ſua võtade he que ſejamos ſeus filhos no Conuento do Carmo ſito nas caſas de ſua mãy Santa Anna, aonde a meſma Senhora

nacco,

naceo, o seu fauor nos deu ao mũdo, a sua direcçãõ nos quer dar o Ceo, & segundo as nossas inclinaçoens saõ màs, toda a sua graça hauemos mister para ser bons. Os enganos do mundo em que se armão os nossos riscos, saõ taõ vistos dos que elles não tem cegos, que ainda a singeleza da nossa idade os penetra para os querer euitar. Graças aos vossos documentos que tanto os desembuçàraõ, que atè a nossa ignorancia lhe pode dar alcance; com tanto feruor os descreueste, que até a nossa frieza se acendeo em desejos de os fugir. Rogai a Deos venetauel pay, que coroando as nossas boas tençoens de hũa firme constancia, se aproueite em nós a bõa criaçam que nos destes. Ficou o Patriarcha muito consolado ouuindo a santa resolução dos dous irmãos, & conformandoos nella, tratou aquelle negocio com o Prior do Conuento de Sãta Anna de Nossa Senhora do Carmo, Varão de muita innocencia, & singular inteireza de vida, o qual hauendo os votos dos seus Religiosos assentàraõ o dia em que hauião de tomar o habito.

CAP. IX.

Como Santo Angelo, & seu irmaõ tomàram o habito de N. Senhora do Carmo, & como passàraõ o anno da sua aprouaçaõ.

NO dia do Nacimento da Virgem Senhora nossa, oito de Setembro, clareza que a Igreja logra pella reuelaçam feita a hum Religioso do Carmo, tomaraõ o habito os dous irmãos em o Conuento de Santa Anna com indesiuel gosto seu, & com a maior satisfaçãp de todos, pellas esperanças que hauião concebido das raras virtudes destes esclarecidos mancebos. Leuoos o espiriro, & assi o mesmo espirito os adian-

Obra protegida por direitos de autor

perdeo a eminencia do entendimento, & fora não o ter supoſta a obſtinação da ſua vhntade obrar em noſſo fauor, quãdo ſó ſe empenha no noſſo dãno deſtituir aos proximos de tão geral ſocorro fora erro; ſobre o intereſſe de tantos; o que reſultaua deſtas marauilhas, ainda nos mais deſuiados, era darẽ graças a Deos, o que o demonio não quer. Manda o diuino Precurſor preguntar a Chriſto Senhor noſſo, ſe he o Meſſias que eſperauão. Reſponde com os milagres que fazia, ſe em Chriſto erão proua da Diuindade, em ſeus ſeruos ſaõ certeſas de que Deos os obra em ſeu fauor. Aſſi o hão de confeſſar todos; mas eſtes ſeguros corrẽ, ſó quãdo depois da morte ſe examina, & ſe apura tudo, que em vida ſempre faõ prudentes as cautelas. Com eſte publico concurſo, reduſiaõſe muitos infieis da ſua cegueira, muitos Catholicos de ſeus vicios, eſtauão abertas as portas a muitos aproueitamentos temporaes, & eſpirituaes.

Com eſtes milagres continuados, ſe fazia mais celebre o nome de Santo Angelo, ſe acendia mais o deſejo de achallo, & crecia a ſaudade que ſentião. Aſſi ſe paſſarão muitos dias; depois começou a diuulgarſe que Santo Angelo hauia eſtado ſinco annos no deſerto, aonde Chriſto Senhor noſſo jejuou os quarenta dias, que ahi fazia vida de Bemauenturado, logrando os fauores de Deos mais extraordinarios, que todo eſte tempo foi ſuſtentado com manjares do Ceo, com pam dos Anjos, fortalecido com os colloquios dos Bemauẽturados, que fóra de todos os exercicios corporaes, viuia ſó para Deos, trabalhando por imitar a Chriſto, & vnirſe còm elle. Confirmouſe a verdade de tudo com a reuelação que Noſſo Senhor hauia feito a muitos ſeruos ſeus.

Por mais que ſe deſuele Santo Angelo por fugir aos aplauſos, os ha de ter; por mais que ſe afadigue por occultar as luzes da ſua vida; hão de deſcobrirſe, em vão ſe cança; porq̃ ſe naõ ſaibão os fauores que logra de Deos; porque ſe hão de publicar. Quer Deos que a vida dos Santos ſeja hũa carta

de

Obra protegida por direitos de autor

de marear o golfo do mundo, que os fauores que lhe faz animè a desconfiança de alguns, pique a esperança de outros. O que Deos obra naõ he o nosso perigo, o que nos desuiamos delle, he o que nos perde, o que Deos publica em fauor de hum seruo seu, não he assalto da vangloria, antes lhe dà tal fortaleſa, que he mortificação o que se teme risco; buscallos he hipocresia, festejalos serà ruina, sentilos he segurança. He o que Deos disse a minha Madre Santa Theresa: Filha, eu sou muito fiel a meus seruos. Não os desampara, elle os tira dos empenhos em que os introdùs, que como dizo Apostolo, Deos a ninguem tenta; os nossos apetites sam as nossas tentaçoens. Ninguem se admire, de que a santidade de Santo Angelo não tiuesse contradiçoens, de todos fosse venerada. Deos quer aperfeiçoar os diamantes que escolhe a golpes de mortificaçoens, a huns os fórma nas duuidas do seu espirito, a outros no cutelo do Tirano. Como os Religiosos de todos os Conuentos viuião em tamanha perfeição, & tanta penitencia, amauão quem mais acendia a sua deuoçam. Veneravão a virtude como aquelles que a conhecião. Seguindo a vida espiritual, sabião aualiar os seus progressos, como toda a virtude he humilde, & desconfiada, sem aspirar a competencias, reconhecião as maiorias, & as confessauaõ. Desejando a maior perfeição de suas almas, buscauão aquelle cristalino espelho a que as enfeitar. Sendo o seu maior empenho o melhoramento de todos, festejauão que os raros exemplos daquella vida dispusessem emendas, acusassem vicios, & inflamassem os coraçoens no amor das virtudes. Não succede assi quando se não praticão as cousas de espirito, que então não se sabem aualiar. Diz Plutharco, que forão ditosas as artes, se só as julgàrão os Artifices. Quem falla nas materias que não entende, erra sem disculpa. Como se não seguem os exercicios da virtude, se estranhão. Sendo o empenho dos seruos de Deos a reformação, os que não querem reformarse, hão de fazerlhe contradiçoens, achando que os acusaõ os

que

que ſe aproueitão. Renouou Iudas Machabeo ōs altares profanos, & os Gentios que hauião ſofrido as ſuas vitorias, ſe enfurecèrão, & vnirão para fazerlhe guerra. Não querem os maos que os outros ſe reformem; aqui eſtão certas as cōjuraçoens. Tal vez quem o deue remediar obrando com a meſma ignorancia, quer contentar os maos, que ſaõ os que gritaõ, não aduertindo que o zelo do ſeruiço de Deos ſô ſe acha nos bons, que o não he, quem quer a liberdade. Ha muito que para obrar bem, ſe deue pedir licença aos maos. Offerecem a Chriſto Senhor noſſo em caſa do Farizeo hum Paralitico. Preguntou o Senhor, ſe era licito curallo ſendo ſabbado? Pois elle não ſabia que a ley não impede o obrar bem, que o dar ſaude ao proximo he deſcanço de Deos, & não trabalho? Sim ſabia; porém naquella pregunta (na opiniam do Padre Oſorio) quiz tomarlhe a ſalua, que ainda para fazer milagres, ſe ha de pedir licença aos maos. Neſtes caſos deue atenderſe aos effeitos. O deſejo da maior perfeição de cada hum em ſeu eſtado, he inſpiração do Ceo, a contradição a eſta he impulſo do demonio. As perſeguiçoens ſaõ eſmaltes da virtude; mas ay dos algoſes da virtude. Importa (ou he preciſo) diz Chriſto Redemptor noſſo que haja eſcandalos; mas ay daquelle que os cauſa. São varias as eſtradas por onde Deos leua a ſeus ſeruos, a huns laura com os trabalhos, nos fauores que faz a outros acende faroes para encaminhar a muitos.

Obra protegida por direitos de autor

CAP. XIV.

Como paſſou Santo Angelo ſinco annos que eſteue no deſerto.

O Trato das criaturas, ainda ſendo boas, não he bõ, ſempre inquieta, & perturba. Boa he a agoa, a terra he boa, & de ambas ſe faz o lodo, que he mao. Nam ha animo tam deſapegado da terra, a quem a conuerſação dos homens nam inquiete; ſó em Deos deſcança o coração dos bõs. Os Cherubins de Moyſes erão de ouro, os de Salamão de pao. Como: ſendo tanto o deſperdiço do ouro no Templo como ſaõ de pao os Cherubins? excedendo na materia, & arte a quantas fabricas vio o mundo, como ſó nos Cherubins he excedido o de Moyſes? Seria a razão, q̃ os Cherubins de Salamão olhauão para Deos, & para o Propiciatorio aonde eſtauão os homens, & os de Moyſes olhauão ſó para Deos, & eſſe metal he muito mais precioſo. Trocou Santo Angelo o pao do trato com Deos, & com as criaturas pello ouro da contemplação com Deos. A fineza era premio; ſendo o deſuiarſe das criaturas o ſeu extremo, o meſmo deſuio vinha a ſer a ſua maior ſatisfação. Vio Iacob hũa eſcada que lhe frãqueaua a gloria com o concurſo dos Anjos, & no topo della ao meſmo Deos. Achaſe tão cheo de temores, que acorda dizendo que he terriuel aquelle lugar. Deſpois nas porfias de hũa luta fica manſo, & então rompe nas confiſſoens de que vio a Deos de roſto a roſto. Como he iſto? Deſconhece a Deos nos fauores, & o reconhece nos maos tratamentos? Nam; mas quando foi da eſcada, eſtaua dormindo coſido cõ a terra, & ſendo tão clara a viſaõ, a não entendeo; na luta a penas tinha hũa ponta do pè na terra, & aſſi entre tantos diſfarçes

Obra protegida por direitos de autor

farces o reconheceo. Que miſterios do Ceo ſe ocultarião a Santo Angelo eſtando tão deſapegado da terra? Multiplicaua as penitencias a memoria das que Chriſto fizera naquelle meſmo lugar pellos peccados dos homens. As tentaçoens do Senhor em Santo Angelo trocaraõſe em colloquios dos Anjos; que Chriſto venceo o demonio, para que nòs triunfando delle gozaſſemos os fauores do Ceo; tomou para ſi as batalhas, para que nòs logremos o fruto das vitorias.

Era continua a fadiga de ſempre ſe adiantar nas virtudes. Quem não ſe adianta pàra, & o parar na virtude he tornar atràs. Quando Deos mais fauorece a Abraham, lhe diz que ande diante delle, & que ſeja perfeito. Pois elle não o era jà? Sim, mas quanto mais era perfeito, mais deuia afadigarſe por ſe adiantar na perfeição, que ſe perde a virtude, não ſe enouando. Perguntão de que era formada a Coroa de que coroou a Salamão ſua máy? Diz Tertuliano, que de flores, que dellas coſtumauão coroarſe os deſpoſados. Como, a Coroa de hum Principe glorioſo, & magnifico, não he de luſtroſa pedraria? Como ſe naõ forma dos mais viſtoſos diamantes repreſentando os deſpoſorios de Chriſto cõ a Igreja? Porq̃ ſe foraõ de pedraria, deſcuidarſehia a eſpoſa do ſeu adorno; mas ſendo de flores deuia conſiderar que ao menor deſcuido ſe murcharião que lhe importaua renouallas, para que eſtiueſſem freſcas.

Quando Santo Angelo ſe via mais fauorecido de Deos então ſe abatia com actos mais raros de humildade. Compàra o diuino Eſpoſo a alma ſanta a hũa açucena, que ſendo a flor mais bizarra, em chegando ao maior auge, entaõ ſe humilha ella meſma, & ſe abate, eſta he a condição dos ſeruos de Deos.

Santo Angelo na pratica dos Anjos, que Theologia aprẽderia taõ fina? Que graças daria a Deos pello conduzir ao ſocego, & tranquilidade daquella vida.

Senhor, & Deos meu (diria) ſendo a criatura mais nobre hũ bichinho da terra, como a voſſa piedade emprega tantos fa-

Obra protegida por direitos de autor

uores em o mais vil peccador? Mas se à liberalidade vos deò o nome de Deos(jà que não o ser) naturalmente obrais pellos impulsos da vossa grandesa, sem reparar em que naõ saó merecidos os fauores. Os Anjos vos dem por mim as graças de tantos beneficios. Liurastes a meus Pays da cegueira do Iudaismo, para que eu nacendo nas luzes da verdade, naõ seguisse as treuoas da mentira. Destesme hum Mestre tão santo, para que a sua doutrina encaminhasse bem as minhas màs inclinaçoens. Chamastesme para a Religião, para que entre tantos exemplos santos não pudesse preualecer o meu ruim natural, obrastes pello meu rogo tantas marauilhas para cõfundir a minha mà vida, & para que mais realcem as vossas misericordias, vendose que a vossa condição as obra, sem o menor merecimento de quem as recebe, vendo os perigos q̃ tinha a minha fragilidade nas estimaçoens que não merecia, me liurastes das tentaçoens, porque eu não tinha constancia para vencellas; cuidei que vinha a fazer penitencia de meus peccados, & vòs quizestes que viesse a lograr a doçura daquelles fauores, que puderão ser premio de muitas penitencias, se eu as houuera feito. Muitas graças vos dem os espiritos Bemauenturados; pois conhecendo que em mim nam ha virtude para perseuerar nos trabalhos, multiplicais os aliuios para que não desmae a constancia; quereis que neste lugar aonde fizestes tão larga penitencia pellos meus peccados, logre eu tamanhos fauores para que conheça que vim a colher o fruito dos vossos trabalhos. Que importa que eu deseje padecer pello vosso amor, se o respeito de vossos fauores, o colloquio dos Anjos, a communicação dos mysterios do Ceo, enchem de suauidades a alma? Que importa querer eu imitar o vosso jejum, se vòs me sustentais com o pam dos Anjos? Se choro, vòs me enxugais as lagrimas. Caminhando o pouo pello deserto, cahia o orualho do Ceo, & depois chouia o manà? Se os vossos fauores enxugão as minhas lagrimas, çomo hei de çhorar? Aqui nesta Republica de feras

vejo

vejo que os homens saõ mais brauos; pois só elles se fazem guerra huns aos outros, quando não ha bruto que faça mal aos da sua especie. Deste ribeiro que corre a despenharse aprendo a conhecer o nosso desatino tão apressado sempre a precipitarnos, ou tambem me ensina a importante lição, de que logo em nascendo nos deuemos empenhar em ir fugindo ao mundo; quando com os cabedaes que lhe deo a chuua se ensoberbece, vejo a condição dos homens, que quando mais recebem de vòs, mais se desuião na soberba da vossa graça. Quando a geada o prende, considero que tal he a condiçaõ do coração humano, quando esfriandose na deuoção se obstina no vicio; quando no Verão seca, reconheço qual sou que faltãdome o orualho dos vossos fauores, se seca em mim toda a deuoçaõ. Quando vejo estas rusticas brenhas coroadas dos rayos do Sol, louuo a vossa misericordia, que alumiaes aos maos para que o não sejaõ. Quando nestes desertos choue, vos dou muitas graças, pois choue a vossa graça, ainda naquellas aspereſas que por incultas nenhum fruto hão de dar, como o chora o meu coração na mà correspondencia a tantos fauores. Aqui das aues aprendo a louuaruos. Poése o Sol, aparecem as Estrellas; retiraõse as Estrellas, & torna a nacer o Sol, para que eu me enuergonhe, vendo que tudo o que não he Angelo acode a suas obrigaçoens, não se desuia dos vossos preceitos Para que eu me confunda, vendo que todos os Astros no Ceo brilhão, & que criandome vós no Ceo da Religião, só eu nunca luzisse, antes fui sempre hũ borraõ da sua limpeza, se neste retiro com estas liçoens, & cõ os vossos fauores nada me melhoro, que tal seria a minha vida, se eu a continuàra no trafego das gentes? Nos Pouos aonde a politica he alma dos cortesaõs, a razão de estado hũ atheismo. Aonde a amisade se trocou pello interesse, a verdade pella mentira, o zello pella lisonja. Nos Pouos aonde a cobiça manda, a ambição gouerna, o apetite atropella, se despreza a razaõ, & o beneficio se esqueçe. Nos Pouos aonde

Obra protegida por direitos de autor

faõ validas as treiçoens, as pontualidades perſeguidas; aonde a amiſade naõ paſſa da boca, & a malicia não ſae do coraçaõ. Nos Pouos aonde ſe tem introduſido o murmurar por deſcripçaõ, por valor as violencias, os deſatinos por deſenfado, & os eſcandalos por coſtume. Nos Pouos, aonde a dependencia he idolatria, a pobreſa culpa, a riqueſa virtude. Nos Pouos aonde o temor de Deos he hipocreſia, o reſguardo da conciencia inuençaõ, & a virtude vicio. Nos Pouos aonde os olhos deſencaminhaõ o coraçaõ, o que ſe ouue incita, & o que ſe vè ſe deſeja, que hauia de ſer de mim no mundo?

Como a frieſa do meu coraçaõ hauia de vencer conſtante tantas ciladas, que os inimigos d'alma fazem a virtude? Muitas graças vos dem os Eſpiritos Bemauenturados, q̃ deſuiãdome dos riſcos, me liuraſtes das ruinas. Em tamanho golpe de empenhos meus, ſuſpendei Senhor o repetido de voſſos fauores, deixai que neſta vida os conquiſte com penitencias, para que com ſoſſego eſpere depois lograllos. Naõ conſidere eu no voſſo carinho, taõ eſquecida a memoria de minhas culpas, que chegue a deſcuidarme da ſatisfação dellas.

Em ſemelhantes colloquios, no exercicio das mais raras penitencias, & no logro dos mais extrauagantes fauores paſſou Santo Angelo ſinco annos ſuauiſando as aſpereſas do ſitio, com a memoria dos riſcos de que liuràra, & com o goſto das conſolaçoens que poſſuia.

CAP. XXII.

Como Chriſto Senhor noſſo acompanhado de muitos Anjos apareceo a S. Angelo.

SAm tamanhas as couſas que ſe ſeguem para eſcreuer deſta vida, que a não eſtarem aprouadas pella Igreja Catholiça, & diuulgadas por tantos Varoens pios, & doutos; nam

me

Obra protegida por direitos de autor

me arrojàra a repetillas; mas a grandeſa dellas quando ſe naõ pòde duuidar de ſua verdade, & hauerem acontecido tamanhos ſucceſſos em Prouincias tam eſtranhas, me obriga a dar a Portugal eſtas noticias.

Sinco annos tinha viuido Santo Angelo naquelle deſerto entre os rigores da maior penitencia, & a conſolaçaõ dos repetidos mimos do Ceo, quando lhe apareceo em manifeſta viſaõ Chriſto Senhor noſſo. Naõ he neceſſario prouar que iſto ſuccedeo eſtando taõ recebido; mas acho que deuo declarar o como ſemelhantes caſos ſuccedem.

Ainda que alguns queiraõ que as viſoens, & aparecimentos ſejaõ parte integrante da contemplaçaõ, eu mais me perſuado a que he effeito della. De tres modos ſuccedem no dizer de muitos, & grandes Santos, corporeas, imaginarias, & intellectuaes. As corporeas, como quando Chriſto reſuſcitado apareceo à Magdalena, & aos diſcipulos. As imaginarias quando ſe repreſentaõ na imaginaçaõ, eſtas couſas taõ viuamente, como ſe realmente ſe eſtiueraõ vendo As intellectuaes, ſaõ mais perfeitas, mais ſeguras, porque naõ pòde ter nellas parte o demonio como nas corporeas, & imaginarias. Sendo taõ ardiloſo o demonio nas ciladas, que arma a hũa alma, & ſendo poſſiuel que o medo das ſuas illuſoens feche as portas ao aproueitamento, todos deuem empenharſe em apontar os ſinaes para ſe diſtinguir o eſpirito bõ do mao. Aquella grande Doutora da Theologia miſtica minha Madre Santa Thereſa, diz, que naõ he poſſiuel que o demonio poſſa enganar a hũa alma experimentada, nem que hũa alma ſe engane; porque poderia o inimigo fingir a brancura do corpo de Chriſto, & naõ os reſplandores com q̃ elle coſtuma cõmunicarſe a ſeus ſeruos. Que hũa alma naõ ſe pòde enganar crendo aparecimento verdadeiro, o que he dilirio da fantaſia; porque nunca a imaginaçaõ pòde voar a fazer ideas taõ releuantes, como ſaõ as couſas que ſe goſaõ na contemplaçaõ. Dous argumentos ſe offereçem contra eſtas razoens.

O pri-

Obra protegida por direitos de autor

se vè hum retrato viuo das marauilhas que obrou o noſſo grande Pay ainda viuo.

Ponderéſe por remate os intereſſes da Cidade de Leocata na deuoçaõ de Santo Angelo, os fauores que lograõ os que o inuocão, para que as conueniencias acendão a deuoção.

Naceo o glorioſo Santo Angelo no anno de 1185. padeceo martyrio no de 1220. a 5. de Mayo.

LAVS DEO.

Obra protegida por direitos de autor

COPIA DE CARTA A SV SANTIDAD *por la Reyna nueſtra ſeñora, eſcrita en Madrid a 11. de Febrero de 1655. en que le pide ſe ponga en el reſo vniuerſal el de N. P. S. Angelo.*

MVy ſanto Padre, las obras de charidad me hazen tanta fuerça, que no me recato de cançar a V. Santidad con las que ſe offrecen. La Orden de Carmelitas obſeruantes, y deſcalça, florecen tanto en eſtos Reynos, aſſi en la deuociõ, y culto, como en ſu doctrina, clauſura, y exemplo que mueſtran bien ſeguir los paſſos de la Santa Madre Thereſa de Ieſus, reformadora deſta Religion, y ſiendo vno de los que màs florecen en eſta ſagrada Religion San Angel, Martyr, Virgen, y Profeta, me obligan a deſſear la mayor exaltacion de ſu nõbre, ſuplicando a V. Beatitud ſe ponga con los demàs Santos en el reſo vniuerſal de la ſanta Igleſia Catholica, pues ſus ſingulares virtudes, y meritos merecen eſta colocacion, y por la deuocion que tengo a eſta ſanta Religion me obligan a ſuplicar a V. Santidad (como lo hago) tenga buen logro mi intencion, que de màs de que ſerà bien empleada, yo (por lo que digo) recebiré muy ſingular gracia de V. Beatitud, cuya muy ſanta perſona nueſtro Señor guarde al bueno, y feliz regimiento de ſu vniuerſal Igleſia. Madrid a 11. de Febrero de 1665. De V. Santidad muy humilde, y deuota hija Doña Mariana por la gracia de Dios Reyna de las Eſpañas, de las dos Sicilias, de Hieruſalem, &c. que ſus ſantos pies, y manos beſa. La Reyna, Don Iuan de Auiles.

Obra protegida por direitos de autor

INDEX
DOS CAPITVLOS QVE contèm eſte Liuro.

CAP. I. *Dos pays de Santo Angelo, pagin.* 1.
Cap II. *Como Noſſa Senhora apareceo a Ieſſe, & Maria, p.* 6.
Cap. III. *Da marauilhoſa conuerſaõ dos pays de Santo Angelo, & do ſeu Bautiſmo, p.* 10.
Cap. IV. *Do nacimento do glorioſo Santo Angelo, & do Patriarcha Ioaõ, p.* 16.
Cap. V. *Como ſe criàraõ S. Angelo, & ſeu irmaõ, p.* 19.
Cap. VI *Da morte de Ieſſe, & Maria, & como deixaraõ encomendados ſeus filhos ao Patriarcha Nicodemus, p.* 23.
Cap. VII. *Da criaçaõ de S. Angelo, & de ſeu irmaõ, p.* 26.
Cap. VIII. *Da pratica que fez o Patriarcha a ſeus diſcipulos, & da repoſta que lhe deraõ, p.* 30.
Cap IX. *Como Santo Angelo, & ſeu irmaõ tomaraõ o habito de N. Senhora do Carmo, p.* 33.
Cap. X. *Como em profeſſando os dous irmaõs, foraõ morar no Conuento do monte Carmelo, p.* 37.
Cap. XI *Da ſua rara obediencia, p.* 40.
Cap. XII. *Da oraçaõ que tinhaõ, p.* 42.
Cap. XIII. *Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de Santo Angelo, p.* 47.
Cap. XIV. *Como mandou o Prior do Carmo a S. Angelo, que foſſe cõ ſeu irmaõ a Ieruſalem para ſe ordenarem de Miſſa, & como elles replicàraõ, p.* 50.

Cap.

Obra protegida por direitos de autor

Cap. XV. *Como Santo Angelo paſſou a pè enxuto o Rio Iordaõ com ſetenta peſſoas, p. 55.*

Cap. XVI. *Como Santo Angelo reſuſcitou em Betlem hum moço chamado Ioſe, p. 60.*

Cap. XVII. *Como Santo Angelo, fugindo aos aplauſos, guiado de hũ Anjo, foi para o deſerto aonde eſteue Chriſto Senhor noſſo, p. 62.*

Cap. XVIII. *Como a capa branca que S. Angelo tinha deixado, foi prodigioſo inſtrumento com que reſuſcitàraõ ſete mortos, & ſararaõ muitos enfermos, p. 66.*

Cap. XIX. *Como foi eleito em Patriarcha de Ieruſalem Iõão, irmaõ de S. Angelo, p. 69.*

Cap. XX. *Como ſe diuulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioſo Sãto Angelo hauia eſtado ſinco annos no deſerto aonde eſteue Chriſto Senhor noſſo, goſando neſte ſanto retiro extrauagantes fauores, p. 70.*

Cap. XXI. *Como paſſou S. Angelo ſinco annos que eſteue no deſerto, pag. 74.*

Cap. XXII. *Como Chriſto Senhor noſſo acompanhado de muitos Anjos apareceo a S. Angelo, p. 78.*

Cap. XXIII. *Como Chriſto Senhor noſſo mandou a S. Angelo que foſſe prègar a Sicilia, & padeçer martyrio, p. 82.*

Cap. XXIV. *Da reposta que deo S. Angelo a Chriſto Senhor noſſo, como lhe rogou pella Cidade de Ieruſalem, Chriſto lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Chriſtandade, p. 85.*

Cap. XXV. *Como Chriſto Senhor noſſo reuelou a S. Angelo que hum Principe Chriſtaõ hauia de liurar o mundo do poder do Turco, pag. 88.*

Cap. XXVI. *Da ſeita de Mafoma, & como tomou Deos aos Mouros por inſtrumento de noſſo caſtigo, p. 90.*

Cap. XXVII *Do que eſtà por cumprir da Profecia de Santo Angelo, p. 93*

Cap. XXVIII. *Como deixando o deſerto foi S. Angelo para Ieruſalem aonde naõ foi conhecido, p. 97.*

Cap. XXIX. *Como S. Angelo com tres companheiros partio para Alexandria, p. 100.*

Obra protegida por direitos de autor

Cap. XXX. *Da carta que o Patriarcha Athanasio escreueo a seu irmão Federico de Claramonte, p.* 102.

Cap XXXI. *Como S. Angelo se embarcou para Sicilia, foi cativo dos Mouros, & do grande prodigio que succedeo, p.* 103.

Cap. XXXII. *Como S. Angelo em Mecina restituio a voz a hum mudo, & deo vista a muitos cegos, p.* 105.

Cap. XXXIII. *Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio p.* 107.

Cap. XXXIV. *Do santo colloquio que tiuerão entre si os glorioſos S. Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso, pag.* 109.

Cap. XXXV. *Como S. Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos, & sete Iudeos, sarou sete leprosos, & curou ao Arcebispo de Palermo de hũa enfermidade incurauel, p.* 112

Cap. XXXVI. *Como S. Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos, p.* 115.

Cap. XXXVII. *Como S. Angelo chegou a Leocata, & pòs por obra o que Deos lhe hauia mandado, p.* 117.

Cap. XXXVIII. *Dos bons officios que fez S. Angelo para reduzir a Berengario, p.* 120.

Cap. XXXIX. *Como se reduzio Margarita irmãa de Berengario, pag* 124.

Cap. XL. *Como S. Ioão Bautista apareceo a S. Angelo dizendolhe o dia em que hauia de padecer martyrio, p.* 129.

Cap. XLI. *Das razoens que se pòdem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a S. Angelo, p.* 132.

Cap. XLII. *Do martyrio de S. Angelo, p.* 135.

Cap XLIII. *Como a alma do glorioso S. Angelo apareceo ao Arcebispo de Palermo; como foi sepultado, & dos milagres que Deos obrou por elle, p.* 139.

Cap. XLIV. *Dos milagres que Deos obrou pellos merecimentos, & inuoçaõ de S. Angelo, tirados do liuro que escreueo o R. P. M. Fr. Ioão Antonio Filipino Geral da Ordem do Carmo, p.* 142.

Cap. XLV. *Iuizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo, p.* 157.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

INDEX.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
131560911X

Obra protegida por direitos de autor